

CRISE ÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE SOCIAL BRASILEIRA

Data de aceite: 01/09/2023

Ricardo Tannenbaum Nuñez

<http://lattes.cnpq.br/9588031999082797>

horizontes de superação dessas crises.

PALAVRAS-CHAVE: Crise ética. Sistemas totalitários. Liberdades sociais.

RESUMO: O presente estudo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e através do método dedutivo, tem por objetivo abordar alguns fatores fundamentais que compõem a bases das sociedades e que, quando são afetados por crises típicas dos sistemas democráticos, permitindo a instalação de sistemas totalitários. Aborda-se aqui a família, a cultura, as liberdades, o Estado, a Igreja e o empregador por considerar que constituem pilares fundamentais nos quais as sociedades se apoiam para sobreviver e se desenvolver. Estabelece-se uma relação entre esses fatores e a ética para mostrar que ela permeia todos os fatores apresentados servindo como um catalizador do comportamento social responsável por gerar o poder que emana das sociedades livres e que é responsável pelo seu desenvolvimento. Apresenta-se exemplo do “*modus operandi*” pelo qual sistemas autocráticos trabalham para estabelecer seu domínio sobre as sociedades, fomentando crises para tirar proveito da desordem estabelecida. Por fim, vislumbra-se alguns

ETHICAL CRISIS IN BRAZILIAN SOCIAL CONTEMPORARY

ABSTRACT: The paper, carried out through bibliographical research and through the deductive method, aims to address some fundamental factors that are the bases of societies and that, when affected by typical crises of democratic systems, allows the installation of totalitarian systems. The family, the culture, the freedoms, the State, the Church and the employer are discussed here, considering that they constitute fundamental pillars on which societies rely to survive and develop. A relationship is established between these factors and ethics to show that it permeates all the factors presented, serving as a catalyst for the social behavior responsible for generating the power that emanates from free societies and is responsible for their development. An example of the “*modus operandi*” is presented, by which autocratic systems work to establish their dominance over societies, fomenting crises to take advantage of the established disorder.

Finally, some horizons for overcoming these crises are envisioned.

KEYWORDS: Ethical crisis. Totalitarian systems. Social freedoms.

INTRODUÇÃO

As democracias são regimes que privilegiam a liberdade como seu principal pilar de sustentação. A democracia remonta à Grécia Antiga quando foi idealizado que o poder deve ser exercido pelo povo diretamente nas *ágoras*¹. Mais tarde, em razão do aumento populacional optou-se exercer o poder indiretamente por meio de representantes eleitos, aliás como consta do Parágrafo Único do Art. 1º da Constituição Federal em vigor no Brasil. Democracia é um termo oriundo do grego clássico composto de: *demos* (povo) e *kratos* (poder). Ou seja, o poder emana do povo. Um regime democrático é instável por natureza. Passa por crises de tempos em tempos justamente porque preserva esse, que depois da vida, é o maior valor para o ser humano: a liberdade. Quando esta é cerceada o pessimismo e a tristeza tomam conta da sociedade humana fazendo com que ela adoça. Para que a doença não represente o seu fim, esta sociedade deve preservar seus pilares para se apoiar neles toda vez que uma crise se abater sobre ela, e, a partir desses pilares novamente se reerguer e começar novo ciclo virtuoso. Considero que uma sociedade humana tem três pilares principais: a família, a cultura e a liberdade. **A família** é onde tudo começou. Lá na pré-história o ser humano percebeu que para sobreviver às ameaças à sua existência deveria se unir aos de sua espécie, primeiramente para reproduzir com a formação de famílias, preservando a espécie e, em seguida, unir famílias, formando sociedades, pois só assim seria forte o suficiente para fazer face aos perigos à sua existência que enfrentava. Desta forma, foram sendo criados valores essenciais, além dos laços afetivos, como honra, caráter, respeito, educação, religião, costumes, resiliência, tenacidade, confiança etc. É a preservação desses valores que faz com que as sociedades sobrevivam e gerem, por meio da união, a força necessária para sobreviver. Primeiramente, a sociedade fazia face às ameaças da natureza. Posteriormente, essa sociedade passou a servir para proteger o homem do próprio homem por meio das instituições. **A cultura** é a responsável por continuar a desenvolver nos bancos escolares aquilo que foi iniciado na família com a educação dos filhos na tenra idade. Ela possibilitará o ser humano evoluir, por meio da sua qualificação, buscando seu esclarecimento, que levará ao discernimento, e formará as bases sólidas para obter sucesso na vida pelo próprio esforço, capacitando-o para o trabalho a fim de obter renda para seu sustento e de sua família, ou seja, sua independência financeira, bem como contribuirá para o crescimento do país. Como disse Ronald Reagan² “o melhor programa social é o emprego”. **As liberdades**, por serem fundamentais para o ser humano realizar aquilo que decide ser o melhor para si, ou seja,

¹ Ágora: praça principal das antigas cidades gregas onde se realizavam as assembleias do povo.

² Ronald Reagan (1911-2004) foi o 40º Presidente dos Estados Unidos da América.

exercer a sua própria razão, mesmo porque sem ela ficará restringido de desenvolver todas as suas capacidades. Porém, essas liberdades não são totais para aquelas sociedades que vivem sob um Estado Democrático de Direito, pois todos estarão sujeitos ao ordenamento jurídico vigente e a liberdade de uma pessoa termina onde começa a liberdade da outra. Esses três fatores são complementados por outros três de grande significação: o Estado, a Igreja e o empregador. **O Estado** porque organiza e administra a vida da sociedade e provê as condições para ela se desenvolver. **A Igreja** porque é uma importante instituição para propiciar o apoio espiritual àqueles que estão fragilizados de alguma forma para lhes devolver a confiança na vida restabelecendo valores que compõem os três principais. **O empregador**, ou seja, o empreendedor, é aquele que com a sua visão de negócios é o grande responsável pela geração de riquezas e por prover a renda decorrente da oferta de trabalho, cujo resultado é o progresso. O exercício da ética decorre de vários fatores interiores e exteriores do ser humano. Interiores como discernimento, caráter, honra etc. e exteriores como empatia, liberdade, conhecimento etc. Esse exercício desenvolve o hábito de praticar ações dentro da ética que levará as sociedades a se desenvolver e crescer possibilitando uma vida melhor para seus membros. Como consequência disso tem-se o desenvolvimento de um país. Atualmente, fruto de vários fatores, vive-se uma crise ética nesse mundo globalizado. A ética cuja origem remonta à Grécia Antiga, por meio de filósofos com Sócrates, Platão e Aristóteles, evolui com as sociedades e se baseia precipuamente na verdade dos fatos e na moral, tendo como norte a virtude. Mas, por que existe uma crise ética na contemporaneidade na sociedade brasileira?

O ESTÁGIO ATUAL DA EVOLUÇÃO DA ÉTICA

No estudo da ética desde a antiguidade grega, ao nosso ver, houve algumas quebras de paradigma de grande importância. A primeira se deve a Aristóteles que agrega a esse estudo a visão científica, considerando a ética como ramo da filosofia na categoria de ciência prática que considera o “bem” como valor fundamental nas ações humanas. Com isso a ética deixou de ser unicamente associada à felicidade como Sócrates defendia. Outra importante contribuição foi dada por Immanuel Kant, que adicionou à postura ética o “dever”. Houve um aprimoramento no estudo da ética uma vez que o dever está associado ao cumprimento de normas, passando-se de um posicionamento eminentemente filosófico, relacionado ao “bem”, para um relacionado à prática dos atos pelas pessoas. Posteriormente, desenvolvendo essa corrente de pensamento, Hans Jonas acrescentou a “responsabilidade”. Este fator agrega essa importante qualidade à ética porque introduz a empatia no estudo da ética. A preocupação com o outro, antes de agir. Coloca o ser humano num patamar superior, o que contribuirá para uma sociedade mais coesa e equitativa em que as pessoas deixam de se preocupar apenas com elas mesmas e passam a pensar na sociedade como um todo. Essa nova postura ética, entretanto, não

é uma consequência natural da evolução social. Ela precisa ser trabalhada para atingir esse estágio. Para que uma pessoa pratique a ética das responsabilidades é necessário que lá trás, na sua tenra idade, quando se começa a compreender o mundo a sua volta, ou seja, tem início a sua educação, é preciso que esta esteja baseada em valores tidos como universalmente virtuosos para que siga o caminho que a levará a alcançar a verdadeira cidadania, fundamentada na verdade e nos hábitos virtuosos. Um cidadão é aquele que goza na plenitude de seus direitos civis e está apto a exercer qualificadamente seus direitos políticos para influir nos destinos da sociedade em que está. A importância de ser cidadão é poder usufruir de seus direitos, mas, antes, deve cumprir seus deveres e a ética das responsabilidades está diretamente associada ao correto cumprimento dos deveres de cidadão. Deve haver equilíbrio entre direitos e deveres para que haja harmonia social.

FATORES PREPONDERANTES NA CONSTRUÇÃO DAS SOCIEDADES

No final do Século XIX surgiu na sociedade europeia uma onda de pessimismo que colocou em xeque a ideia de que o homem tem uma essência. Foi principalmente baseada na obra de Arthur Schopenhauer (1788-1860) e continuada pelo seu discípulo Friedrich Nietzsche (1844-1900), que apresentou críticas sobre a racionalidade humana no sentido de que os projetos do homem não faziam mais sentido. Tratava-se do niilismo que trazia a ideia de que a modernidade ocidental representava o declínio de crenças e convicções dos valores morais, estéticos ou políticos que ofereciam bases para o conhecimento. Dentre vários fatores que interagem nessa construção ate-mo-nos àqueles acima citados:

a. A Família

A figura do(s) responsável(is) pela entidade familiar é de fundamental importância numa sociedade, pois a família é o núcleo de qualquer sociedade. É no seu âmbito que nascem e crescem os filhos, e onde eles têm os primeiros ensinamentos que moldarão seu comportamento na vida. Esses responsáveis têm grande participação na construção das sociedades, pois é nesse núcleo que são transmitidos os primeiros ensinamentos aos filhos quando ainda estão na sua tenra idade. Trata-se, como dito acima, da transmissão dos valores tidos como moralmente corretos pela sociedade que integram, em determinada época, porque é na família que nasce e se desenvolve a educação. Os valores corretos deverão ser transmitidos para a criança, de modo a forjar sua base sólida a qual será responsável por dar sustentação a tudo aquilo que enfrentará na sua trajetória de vida futura. A educação se aprende em casa. A criança irá à escola para adquirir conhecimento. Atualmente, as sociedades de países menos desenvolvidos como o Brasil correm um sério risco quanto a sua sobrevivência, em razão da ausência de valores virtuosos que devem ser transmitidos de geração para geração. Quando o conhecimento, que gera o discernimento, é retirado das pessoas as sociedades tendem a se transformar em massas amorfas de ignorantes que passam a ser controladas facilmente. Isso retira das pessoas a capacidade

de progredir por conta própria. Muitas vezes os provedores da família não têm tempo para educar seus filhos porque estão lutando para obter recursos para a sobrevivência dela. Assim, nesses casos, a educação é realizada por escolas públicas ou em entidades particulares ou o é por pessoas não qualificadas para tal, em creches. Mas a pior hipótese ocorre quando nem creches ou escolas há, na qual os filhos ficam abandonados. Desta forma, a família não proverá as bases sólidas da educação de seus filhos e estes ficarão sujeitos a serem influenciados de forma maléfica por terceiros que muitas vezes cooptam essas crianças para o crime ou a submetem precocemente a ideologias. Isso fará com que aquela criança quando ficar adulta será um indivíduo alienado de valores virtuosos ou não terá valor nenhum adicionado à sua personalidade. O resultado global disso, ao final, é a impactação do desenvolvimento do país.

b. A Cultura

A cultura é decorrente do trabalho realizado pelos estabelecimentos de ensino. No meio escolar um professor, atualmente, neste país, passa a ter responsabilidades que extrapolam em muito a sua principal atribuição, que é prover cultura aos seus alunos. Muitas vezes ele precisa deixar de lado essa tarefa de transmitir conhecimento, para prover a educação que falta, pois só assim conseguirá realizar um nivelamento que possibilite ao aluno compreender o que lhe é transmitido. Tem que fazer isso para suprir deficiências familiares, para, então, abrir caminho para o conhecimento que deverá ser aprimorado no meio acadêmico. Outras vezes tem que enfrentar problemas decorrentes da má formação familiar que afetará diretamente a sua tarefa principal, resultando em perda de autoridade. Quando um professor perde sua autoridade dentro da sala de aula o produto de seu trabalho será diretamente impactado. Muitas vezes, o nível de discernimento do aluno ainda não é suficiente para entender e compreender o que lhe é transmitido para então se autodesenvolver, havendo necessidade de o professor descer ao nível de seus alunos, para juntos, galgarem a escada do conhecimento. Se o professor perde a autoridade o produto de seu trabalho se perde também. Pode também ter seu trabalho deformado por uma exigência estatal para que se use a escola para servir de celeiro de doutrinação ideológica, com objetivos políticos de longo prazo. A transmissão da cultura deve estar isenta de ideologias.

c. As Liberdades

As liberdades estão diretamente relacionadas ao progresso de um país. Cabe ao Estado a importante tarefa de interferir o mínimo possível na vida do cidadão. O estado deve ser regulador e não regulamentador. Não deve ser o protagonista na vida de um país e sim coadjuvante para apenas orientar a atuação da sociedade dentro de parâmetros determinados por ela e prover as condições para que ela siga o caminho escolhido.

Segundo Amartya Sen (2010) o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Para tal, a sociedade precisa que o Estado estabeleça as condições para que esse desenvolvimento ocorra baseado em políticas públicas sociais e econômicas e, fundamentalmente, deve garantir os direitos civis do cidadão. Assim, devem ser removidas as principais fontes de privação da liberdade como pobreza, a tirania, a carência de oportunidades econômicas, a negligência nos serviços públicos, a intolerância e as interferências do Estado na vida da sociedade. A liberdade é o elemento central para o processo de desenvolvimento.

d. O Estado

Para chegarmos no Estado temos que entender o conceito de nação apresentado por Mancini em meados do Século XIX, em Milão, afirmando que nação é “uma sociedade natural de homens, com unidade de território, costumes e língua, estruturados numa comunhão de vida e consciência social” (MANCINI apud BONAVIDES, 1996). A base geográfica do poder de uma nação é o território do Estado, que é politicamente organizado para gerar o poder que tem. Este poder é indivisível, entretanto, o seu exercício caberá distintamente a três funções que são: a legislativa, a executiva e a judiciária, segundo Montesquieu. Essas funções devem ser independentes e harmônicas entre si para evitar a concentração de poder, o qual, na mão de homens não plenamente qualificados para conviver com ele poderá significar a autocracia, que, sem ser devidamente combatida pela sociedade, levará ao totalitarismo. As duas primeiras funções são exercidas pelo povo, que num país continental como o Brasil ocorre por meio de representantes eleitos para exercer a parcela de poder daqueles que o elegeram e a terceira, o judiciário, não eleito, que deve atuar como fiscal da lei de forma imparcial. Das funções representativas surge um compromisso moral e ético entre o eleito e seus eleitores que deve ser respeitado pelo primeiro durante o seu mandato. Esse compromisso que deve ser decorrente, da concordância, da maioria dos eleitores, com a proposta apresentada pelo político durante a sua campanha eleitoral. Mas por que os políticos se tornam um problema? Porque após eleitos a maioria deles, neste país, deixa de defender os interesses daqueles que o elegeram e passam a defender interesses próprios. Tem-se aí um desvio ético em face de não honrar um compromisso assumido de representar seus eleitores.

e. A Igreja

O termo “igreja”, é aqui utilizado em linhas gerais, para representar todas as congregações de pessoas para praticar a sua fé, qualquer que seja. Trata-se das instituições que podem assumir várias formas e nomes de acordo com a religião e suas variâncias, mas a essência é a mesma. O ser humano tem na sua fé o apoio de que precisa quando se depara com situações em que a sua razão não encontra respostas para suas perguntas.

Assim, recorre aos dogmas de sua religião para obter esse apoio e segurança de que precisa para prosseguir na vida. Aqui o problema reside no fato de que as pessoas que se encontram numa situação em que precisam recorrer à sua fé estão fragilizadas e os dogmas, tidos como princípios fundamentais e imutáveis em cada religião, serão os últimos pilares que sustentarão para essas pessoas. Assim, os representantes religiosos serão os porta-vozes desses dogmas e o que eles falarão essas pessoas acreditarão, pois é o último recurso que lhes resta. Daí a necessidade de que eles sejam éticos, tendo a verdade como norte. Não se deve permitir que a fé que professam seja contaminada por narrativas não religiosas e/ou travestidas de verdade, pois quando são transmitidas para essas pessoas moralmente debilitadas fará com que passem a crer naquilo que lhes foi apresentado ali. As ideologias não devem fazer parte do professamento da fé.

f. O Empregador

O empregador é o empreendedor, ou seja, aquela pessoa dotada de uma visão, que põe em prática sua ideia, assumindo os riscos do empreendimento pois acredita que aquilo que realiza lhe proporcionará lucros bem como trará benefícios para a sociedade e para o seu país. Emprego é uma relação contratual entre quem organiza os fatores de produção e quem o realiza. Além dos preceitos legais aos quais ambos estão submetidos deve haver uma relação cordial entre o empregador e o empregado para que no ambiente de trabalho haja tranquilidade, prosperidade e harmonia. Cada qual desta relação deve compreender exatamente o seu papel sendo que há uma relação de autoridade do primeiro sobre o segundo uma vez que tem o poder de demiti-lo, observados os parâmetros legais. Um empreendimento comercial é composto por um grupo heterogêneo de pessoas que foi formado ali e que deve ser unir para trabalhar em prol dos objetivos da empresa. Desta forma, essa união deverá gerar a sinergia necessária para que a equipe formada seja cada vez mais eficiente, o que significará o aumento de produtividade cujos resultados devem beneficiar a todos. A ética está presente nessa equação como fator aglutinador. Assevera Francisco Gomes de Matos que: “ser ético, no contexto atual, não é mais uma opção. Tanto para as pessoas quanto para as organizações, é questão de sobrevivência” (MATOS, apud NUÑEZ, 2021). Cabe, então ao “patrão” agir eticamente pois esta será a forma por meio da qual proporcionará a toda a equipe que ali está com ele a trabalhar, progredir e, ao mesmo tempo, gerar felicidade no ambiente de trabalho. Ressaltando o que Ronald Reagan disse, acima citado, o melhor programa social é o emprego, porque é por meio dele que se obtém renda o que proporcionará o desenvolvimento pessoal e familiar, a independência, a liberdade, a melhoria de vida e, por fim, a felicidade. Quando um governo dá auxílio financeiro a quem precisa deve, em contra partida, promover sua inclusão no mercado de trabalho para que passe ter sua própria renda, possibilitando o governo a ajudar outros na mesma situação. Ao alcançar uma situação econômica aceitável a pessoa

obtem sua verdadeira liberdade. Para aqueles que não têm a capacidade e os meios para se sustentar o Estado pode, por meio de programas sociais, prover seu sustento, mas essa deve ser uma situação excepcional e temporária. Ainda, de acordo com o 40º Presidente dos EUA: “não se deve julgar um programa social pelo número de pessoas que estão nele e sim pelo número de pessoas que saem dele”. Pois, desta forma, temos um programa bem sucedido. Assim, o Estado deve prover os meios para essa pessoa adquirir habilidades para poder conseguir trabalho a deixar o programa social. Ocorre que, os governos socialistas/comunistas e os populistas precisam manter as pessoas em programas sociais para gerar dependência financeira e conseqüentemente preservar sua estadia no poder. Assim, o empregador, ou seja, o empreendedor deve ser sempre valorizado pois ele está contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da sociedade e para o progresso do país.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA NA POSTURA ÉTICA

A cultura é um fator de suma importância para as sociedades. É por meio dela que as sociedades se desenvolvem e crescem, propiciando uma vida melhor para a população de um país. Quanto mais desenvolvida a cultura mais desenvolvido será o país. Cultura é um termo amplo que abrange várias vertentes. No presente trabalho a vertente que nos interessa é a do conhecimento. Quando se diz que uma pessoa é culta significa que ela é instruída e que, ao mesmo tempo, possui conhecimento sobre vários assuntos decorrente de leituras, estudos, cursos, trabalho, experiência de vida etc. Esse conjunto de fatores leva ao discernimento cujo resultado é fazer dessa pessoa uma verdadeira cidadã. Cidadão é aquele que usufrui em sua plenitude de seus direitos civis constitucionalmente estabelecidos, significando que está apto a exercer seus direitos políticos (votar e ser votado), mas que, para tal, precisa também cumprir seus deveres. A cada direito deve corresponder um dever. Tantos os direitos como os deveres, em sua maioria, estão formalizados, mas há outros, os morais e os éticos que não são escritos, que são consubstanciados dentre outras coisas nos costumes³. Há no direito uma expressão que resume isso: “somos servos da lei para sermos livres”. Significa que o direito de uma pessoa termina onde começa o direito da outra e, ser cidadão, é respeitar isso. A postura ética é decorrente do hábito em praticar atos moralmente corretos, bem como agir com base na verdade. Essa postura decorre do discernimento que faz com que as pessoas elevem cada vez mais seu nível tanto de convivência social quanto intelectual e laboral. Uma sociedade bem informada e culta fica menos sujeita a ser manipulada por meio de narrativas falaciosas dos fatos pois o conhecimento, particularmente o histórico, faz com que essa sociedade possua memória, sabendo discernir, ou seja, separar a verdade da meia-verdade e da mentira. Atualmente, as redes sociais e a internet compõem um grande

³ Costumes: comportamentos praticados reiteradamente por uma sociedade, em determinada época e/ou transmitidos pela tradição, tidos como corretos, seguidos pela maioria, e assim tornados moralmente obrigatórios.

banco de dados que possibilita qualquer pessoa com acesso a eles por meio de seu celular, ter na palma da mão informações sobre tudo o que deseja saber, quando vive num ambiente de liberdade. Outra grande utilidade é desmentir imediatamente narrativas que pretendem distorcer fatos ou disseminar falácias. A mentira, hoje, está com pernas muito curtas, o que reforça o compromisso com a verdade. É por essa razão que atualmente governos autoritários se esforçam para estabelecer controles sobre a internet e sobre redes sociais de forma a dar sustentação a narrativas que lhes interessam, bem como impedir ou prejudicar a consulta a fatos passados que desmentem suas narrativas. Numa situação extrema coibirá a divulgação da verdade. Seu grande objetivo é reduzir o discernimento das pessoas numa sociedade pois, assim, governantes estabelecerão e manterão o controle sobre as mentes e, conseqüentemente, as vidas dessas pessoas, cerceando sua liberdade para permitir a ascensão e a permanência deles no poder. O pensamento conservador é um importante fator de preservação dos pilares aqui tratados bem como da postura ética nas sociedades. Conservador é aquela pessoa que adota princípios universais como justiça, ordem moral e social, equilíbrio e moderação num ambiente republicano de um Estado de Direito no qual suas instituições são valorizadas pois dão sustentação a nação. Para tal, as liberdades herdadas de gerações passadas devem ser preservadas no processo de evolução social sem dogmatismos.

De acordo com Russell Kirk a postura conservadora pode ser entendida como uma resistência contra ataques ideológicos feitos à Ordem (KIRK, 2020, p. 42) e afirma:

A ordem, no campo da moral, é a concretização de um corpo de normas transcendentais – de fato uma hierarquia de normas ou padrões – que oferecem propósito à existência e motivam a conduta. A ordem, na sociedade, é o arranjo harmonioso de classes e funções que preserva a justiça, obtém o consentimento voluntário à lei e assegura que todos, juntos, estaremos a salvo.

A ordem pressupõe o equilíbrio entre direitos e deveres para preservar a harmonia e a paz social. Segundo Kirk, “ordem” é o princípio e o processo pelos quais a paz e a harmonia da sociedade são mantidas em outras palavras, “ordem” é a primeira necessidade da alma e da sociedade. Sem a ordem, a justiça, isenta e imparcial, cujo pressuposto que remonta à Roma Antiga, que é dar a cada um o que é seu de direito, não é alcançada. Sem ordem, a justiça raramente pode ser executada, e a liberdade não pode ser mantida. E continua Kirk: “liberdade é o princípio e o processo pelos quais um homem é senhor da própria vida, ou seja, decidir como viverá consigo mesmo e com o próximo”. Nossa bandeira nacional contempla a ordem ao citar a expressão positivista “Ordem e Progresso” que deriva da expressão originalmente idealizada por Augusto Comte: “O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por fim”. A sociedade de uma República Democrática de Direito como a do Brasil deve ter como princípio básico a obediência do ordenamento jurídico pois só assim obterá ordem para alcançar o progresso.

Ainda segundo Russell Kirk (2020, p.47):

A boa sociedade é marcada por um alto grau de ordem, justiça e liberdade. Entre estes, a ordem detém o primado, pois a justiça não pode ser implementada até que se alcance uma ordem social civil tolerável, nem a liberdade pode ser algo mais que violência até que a ordem nos confira as leis.

Para que uma sociedade alcance o grau de conscientização necessário à obtenção das condições necessárias ao seu desenvolvimento é preciso, reitera-se, ter discernimento. E isso somente pode ser obtido pelo desenvolvimento da cultura. Os conservadores querem honrar os pressupostos do Estado Democrático de Direito, que tem por princípio ético fundamental o respeito ao ordenamento jurídico.

A CRISE ÉTICA DA CONTEMPORANEIDADE

As crises estarão sempre presentes nas sociedades democráticas de tempos em tempos. Trata-se do resultado natural da busca de caminhos que as sociedades livres constantemente realizam. Intercalam-se com períodos de tranquilidade e prosperidade. Entretanto, nos períodos de crise, é importante que essas sociedades sejam capazes de restaurar a ordem, pois só assim, poderão suplantar as crises e continuar a prosperar. Para esta restauração é importante que aqueles pilares principais e os complementares acima descritos estejam preservados para dar suporte à retomada do ciclo virtuoso. Atualmente, vive-se uma crise ética deliberadamente provocada por movimentos socialistas/comunistas para desestruturar democracias com objetivos claros de obter o poder e manter-se nele instalando-se regimes autocráticos. Essa crise é provocada por indivíduos e entidades que agem para destruir os citados pilares das sociedades, os quais passam a trabalhar para desestabilizar tanto estruturas governamentais quanto sociais com o objetivo de subverter a ordem por meio de ataques aos pilares mencionados. Promovem tanto a corrupção moral quanto a penal para alcançar seus objetivos. Sem a ordem as sociedades não se desenvolvem e ficam à mercê de grupos bem organizados que atuam em setores chaves para impor seu domínio. Agem da seguinte forma para corromper os citados pilares:

a. Na Família: atuando no sentido de promover a fragmentação dela e a destruição dos valores tidos como virtuosos, morais e éticos, por meio de ideologia de gênero, por exemplo;

b. Na Cultura: realizando doutrinação ideológica nas escolas desde o ensino fundamental, reduzindo a formação cultural para transformar paulatinamente, por meio da deterioração da cultura, uma sociedade em “massa” de indivíduos ignorantes desprovidos de valores, de forma a facilitar seu controle pelo Estado, de acordo com os ensinamentos de Antônio Gramsci⁴. Numa estreita síntese, o pensamento desse filósofo marxista italiano

⁴ Antônio Gramsci (1891-1937) foi um filósofo italiano marxista que desenvolveu a “revolução pela cultura” nos trinta cadernos escritos durante o período em que esteve na prisão, nos quais pregou o domínio ideológico do sistema educacional por meio da qual estabeleceria o domínio das estruturas sociais e governamentais para instituir o socialismo/

pode ser resumido no processo por meio do qual o domínio das pessoas pela mente é mais eficiente e duradouro do que o domínio pelas armas. Demanda mais tempo para ser realizado, mas seus resultados serão mais abrangentes, efetivos e permanentes. Segundo Gustave Le Bon as massas são selvagens; não estão preparadas para admitir que algo possa ficar entre o seu desejo e a realização deste; as massas acumulam a estupidez, não a inteligência (apud CONSTANTINO, 2021, p. 65). Com a falta de discernimento dos indivíduos que compõem essas massas basta inculcar-lhes na mente, repetidamente, aquilo que se quer e o resultado desejado virá. Essa corrente de pensamento foi mais tarde aperfeiçoada, a partir de 1950, pela “Escola de Frankfurt”⁵ que propõe uma releitura do marxismo para a realidade da segunda metade do Século XX, ampliando ideias com novas propostas, entretanto, reiterando as críticas ao capitalismo. Mas um dos meios utilizados por essa corrente de pensamento é deixar de ensinar a história como ela realmente é nas escolas, omitindo aquilo que de fato aconteceu e substituindo por narrativas cuidadosamente elaboradas para não deixar as novas gerações conhecerem os malefícios impostos às sociedades ocorridos nos países submetidos a regimes totalitários.

c. Nas Liberdades: cerceando ao máximo a liberdade de expressão, avançando sobre as liberdades individuais, quebrando o ordenamento jurídico para instalar a desordem e a insegurança jurídica e atuando conjuntamente com o ataque aos outros fatores aqui citados para desorientar e instalar o medo nas sociedades, tudo isso com o objetivo de enfraquecer, desestimular ou impedir qualquer reação contra a ação deliberada para destruir os pilares aqui citados;

d. No Estado: aparelhando a máquina estatal, tirando-lhe a eficiência, estatizando, burocratizando, inchando a estrutura do Estado para dar emprego para os seus apoiadores como moeda em troca de apoio, gastando mal os recursos dos pagadores de tributos, institucionalizando a corrupção, agindo para que a sociedade fique o mais dependente possível do Estado etc.;

e. Na Igreja: aproveitando o momento de fragilidade de quem procura a fé para realizar doutrinação ideológica com o objetivo de estabelecer domínio sobre as mentes dessas pessoas fragilizadas ou mesmo promover a discórdia na sociedade; e

f. Para o Empregador: burocratizando a economia, reduzindo investimentos, espalhando a incompetência, com o objetivo de reduzir a geração de emprego e trabalho, desincentivando o empreendedorismo e gerando desemprego para, assim, promover a assistência estatal, gerando dependência financeira do Estado.

HORIZONTES DE SUPERAÇÃO VISLUMBRADOS

A crise ética precede todas as outras numa sociedade porque quando se

comunismo.

⁵ Escola de Frankfurt: é um movimento surgido na Universidade de Frankfurt, na Alemanha, cujo objetivo é realizar uma releitura do marxismo com base no cenário da segunda metade do Século XX em diante.

abandona a ética abre-se caminho para qualquer prática deletéria, uma vez que se está abandonando o hábito de se basear as ações individuais em valores virtuosos como caráter, honra, verdade, respeito, tradição etc., e, numa situação extrema, com o abandono do ordenamento jurídico substituindo-o por decisões não oriundas do parlamento. Uma sociedade precisa compreender que ao longo dos anos os hábitos evoluem em função do tempo em que se vive. Isso é resultante de vários fatores como desenvolvimentos tecnológicos, relacionamentos sociais, preocupações com o meio ambiente, dentre outros. Entretanto, alguns valores como os acima citados devem permanecer ao longo dos tempos porque são os pilares sólidos nos quais se apoiam as sociedades livres, sem os quais correm um sério risco de deixar de existir como uma associação, uma vez que sua razão de ser é justamente a preservação desses e de outros valores. A força de uma sociedade vem da sua união. E, para tal, é preciso que as liberdades alcançadas ao longo de sua história sejam preservadas, principalmente a liberdade de comunicação livre para que seus membros possam debater e encontrar aquilo que é melhor para ela, individualmente ou por meios de seus representantes eleitos, e, ultimamente, pelas redes sociais. Toda vez que um sistema que trabalha para dominar uma sociedade ele atua inicialmente sobre os meios de comunicações. É como acontece numa guerra em que a primeira vítima é a verdade. Sem informação uma sociedade não consegue saber o tamanho do perigo que corre, os progressos que tem, os retrocessos que sofre, enfim, perde o discernimento. Por esta razão é que o mencionado sistema passa a exercer seu controle sobre os meios de comunicações. Ocorre que as comunicações informais entre as pessoas com o advento da tecnologia, por meio de redes sociais deu “voz” a todos:

Hoje, as redes sociais deram voz diretamente à população. Vive-se num ambiente similar à Ágora Grega, onde pessoas costumavam a se reunir em espaços públicos para debater assuntos de interesse geral, exercendo a democracia direta. Com essas redes obteve-se canais de comunicações absolutamente democráticos para expressar suas opiniões sobre tudo aquilo que afeta a vida de alguma forma, inclusive a política. Isso eleva o padrão intelectual do cidadão que adquire consciência política. O brasileiro está se inteirando mais e mais sobre o que acontece no meio político e as consequências para sua vida. As práticas ilegais e imorais que há muito existem passaram a ser de conhecimento geral devido à rápida interação social (NUÑEZ, 2021, p. 4).

Atualmente a internet é um grande repositório de conhecimento, basicamente o histórico, que possibilita o acesso imediato por meios eletrônicos aos fatos, impedindo que a sua memória se perca e é acessível pela maior parte da população, por meio do telefone celular. A memória histórica prejudica a completa transformação das sociedades em massas haja vista o conhecimento real dos fatos anula as narrativas geradas para contorna-los e contribui para a sociedade restaurar seus valores bem como aquilo que alcançou no passado com muito sacrifício. Uma sociedade será capaz de superar as forças que agem para sua desagregação se for capaz de se unir para reagir. Terá que decidir qual

caminho a levará para alcançar o objetivo almejado. Reitera-se que é por essa razão que o sistema que quer dominar uma sociedade, atualmente, age diretamente para cercear a liberdade de expressão do cidadão. Uma sociedade desinformada torna-se suscetível à manipulação que será seguida pelo seu domínio. Sabemos que a ética é a filosofia da moral. Para que a crise ética termine é necessário primeiramente que a crise moral tenha solução de continuidade. Para isso, é necessário que as instituições de um país funcionem adequadamente, ou seja, cumpram o que está na Constituição e no ordenamento jurídico. A subversão da ordem passa obrigatoriamente pelo descumprimento do ordenamento jurídico de um país. O objetivo disso é gerar o caos social por meio da desordem institucional. No meio do caos a sociedade passa a desconsiderar os preceitos morais vigentes e, com isso, automaticamente os preceitos éticos deixam de ser observados. O comportamento ético é fruto do hábito de realizar boas práticas colocando-se os princípios morais tidos como corretos por uma sociedade acima dos interesses pessoais. Segundo Matias-Pereira (2012) a ética como filosofia moral reflete sobre os significados dos valores morais dos homens em sociedade, debatendo-os e problematizando-os, na medida em que busca analisar as opções feitas pelas pessoas que procuram escolher as atitudes e as ações mais adequadas para a convivência em sociedade ao longo de sua vida pessoal e profissional; uma ação é ética quando está de acordo com os valores morais o que significa que a pessoa está consciente de seus direitos e deveres e de suas responsabilidades. Após o advento do contrato social acima citado (constituição), o objetivo principal das sociedades foi passar a se submeter a governos de leis e não a governos de homens, como afirmou Norberto Bobbio em *O Futuro da Democracia*. No cenário vigente no Brasil atual há uma Constituição prolixa que trata de várias questões que podem ser objeto de leis complementares e ordinárias. Entretanto, apesar disso, essa Constituição é a que está em vigor e é para ser cumprida até que se mude ela o que se pode ser realizado por votação qualificada do Congresso ou que se elabore outra. Ela contém princípios que deveriam ser rígidos e imutáveis, como as liberdades individuais, que estão sendo “flexibilizados”, considerando a melhor das interpretações, pelo poder encarregado de preservar tanto sua integridade quanto promover seu cumprimento. Segundo Rui Barbosa “*A pior ditadura é a ditadura do Poder Judiciário. Contra ela não há a quem recorrer*”. Por que não há recurso? Porque o Judiciário é justamente o poder que deve ser imparcial, ao qual os outros poderes recorrem para preservar a ordem e o cumprimento das leis. Quando um Poder do Estado extrapola suas competências e avança sobre as competências de outros poderes significa que passa a usar seu poder pelo poder o que é perigoso, pois a tendência do que avança é exponenciar sua ação enquanto não for contido. Quebra-se a ordem e a sociedade se deteriora. Como mencionado acima o constituinte de 1988 previu um sistema de freios e contrapesos copiado da Constituição Norte Americana para proteger a sociedade dos danos aos seus direitos decorrente desse desequilíbrio entre poderes. Mas, tem que funcionar caso contrário esse desequilíbrio abre caminho para o totalitarismo. A crise ética

contemporânea, que não é exclusividade do Brasil, pode ser atribuída às crises cíclicas características das democracias, em face deste sistema privilegiar as liberdades. Quando as sociedades constatarem os efeitos nocivos desta crise, aquelas que tiverem preservado seus pilares vão se recuperar e reiniciar seus ciclos virtuosos. Entretanto, para as sociedades que permitirem a destruição de seus pilares de sustentação, caso consigam se recuperar, isso demandará muito mais tempo que as primeiras sociedades e um sacrifício muito maior. Dentre os pilares mencionados: a família (o pai / mãe / responsável pelo núcleo familiar), seguido da cultura e da liberdade são os responsáveis por manter de pé as democracias durante as suas crises. São os grandes responsáveis pela retomada da fase virtuosa, uma vez que a família é a base de todos os valores éticos e morais fundamentais; a cultura porque é responsável por dar continuidade ao trabalho iniciado na família, acrescentando o conhecimento, que será o responsável pela consolidação e o aprimoramento dos valores citados; e a liberdade porque sem ela o ser humano não consegue desenvolver toda sua potencialidade. Regimes totalitários trabalham para promover a redução da qualidade do ensino visando a reduzir o discernimento das pessoas, tirando-lhes o conhecimento, substituindo-o por ideologias, para os egressos das escolas possam ser facilmente dominados por narrativas falaciosas perniciosas de forma a transformar as sociedades em massas sob controle; atuam para reduzir as liberdades visando a impedir que aqueles da sociedade esclarecidos trabalhem para que os alienados deixem de sê-lo, mostrando-lhes a verdade dos fatos e como estão sendo manipulados por meio das citadas narrativas que visam apenas a manutenção daqueles que estão no poder pelo poder; trabalham para impactar o empreendedorismo por meio do aumento da burocracia, da elevação dos tributos e da redução dos investimentos, para que o desemprego aumente e as pessoas passem a ficar dependentes do Estado e, desta forma, de fácil manipulação, retirando-se, assim, o poder financeiro das pessoas, e com isso, retira-se delas a liberdade de traçar sua trajetória de vida; e, por fim, trabalham para inchar a máquina governamental, tirando-lhe a qualidade e a eficiência da prestação dos serviços, mas acolhendo seus apaniguados para usufruírem do poder obtido e das benesses dos bons e garantidos salários. Busca-se concentrar o poder de todas as formas, inclusive o econômico na Capital do país. O controle centralizado de tudo invariavelmente tem como resultado a corrupção. Vivencia-se hoje no Brasil o resultado de 60 anos de um trabalho de destruição dos pilares da sociedade que começou com a infiltração ideológica no meio acadêmico seguindo-se a filosofia Gramsciana, que foi lento, planejado e pacientemente executado para se tomar o poder no final. Promoveu-se a deterioração da qualidade do ensino visando a prover às pessoas um baixo nível de conhecimento que significa um igual nível baixo de discernimento. O resultado está presente em todos os setores da sociedade, mormente os serviços públicos que ficaram ideologizados e incompetentes perdendo sua eficiência, inclusive naquele que deveria ser absolutamente imparcial porque é o responsável por dirimir as controvérsias sociais.

REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 10 ed., rev. e atual., 3 tir. São Paulo: Malheiros Editores, 1996.

CONSTANTINO, Rodrigo. **Pensadores da liberdade**. São Paulo: Faro Editorial, 2021.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. Recurso digital.

KIRK, Russell. **A mentalidade conservadora. De Edmund Burk a T. S. Eliot**. Trad. Márcia Xavier de Brito. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2020.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

NUÑEZ, Ricardo Tannenbaum. **Ética, poder e corrupção no Brasil. A ética como fator fundamental nas relações humanas: induz a eficiência, controla o poder e inibe a corrupção**. Atena Editora: Ponta Grossa/PR, 2021.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta. Revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes – São Paulo: Companhia das Letras, 2010.